

Triagem do uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem e implicações sobre o capital social

Screening the use of psychoactive substances among nursing students and implications on share capital

Detección del uso de sustancias psicoactivas entre estudiantes de enfermería e implicaciones en el capital social

Blendo Nery Duarte¹, Marcela Milrea Araújo Barros¹.

RESUMO

Objetivo: Investigar a relação entre o nível de consumo/intervenção para substâncias psicoativas e as dimensões de capital social “Grupos e Redes” e “Confiança e ação coletiva” em estudantes de enfermagem. **Métodos:** Desenvolveu-se um estudo transversal exploratório de abordagem quantitativa descritiva, através da aplicação do teste de triagem do envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias - ASSIST, em um projeto multicêntrico coordenado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) com 56 estudantes de enfermagem, com aplicação do questionário integrado para medir capital social - QI-MCS. A análise de dados utilizou o Teste Exato de Fisher e estatísticas descritivas pelo programa IBM SPSS versão 20. **Resultados:** O Teste Exato de Fisher revelou o nível de consumo de moderado a grave classificados por scores no instrumento ASSIST em “Receber intervenção breve” não apresentaram perda de capital social nas dimensões “Grupos e Redes” e “Confiança e ação coletiva”. **Conclusão:** Mesmo que após análise não foi encontrado correlação estatística significativa, observa-se empiricamente nos resultados, a presença do consumo de substância lícitas e ilícitas no meio acadêmico de enfermagem que necessitam de intervenção breve.

Palavras-chave: Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Estudantes de enfermagem, Capital social.

ABSTRACT

Objective: To investigate the relationship between the level of consumption/intervention for psychoactive substances and the dimensions of social capital “Groups and Networks” and “Trust and collective action” in nursing students. **Methods:** An exploratory cross-sectional study with a descriptive quantitative approach was developed, through the application of the screening test for involvement with alcohol, tobacco and other substances - ASSIST, in a multicenter project coordinated by the World Health Organization (WHO) with 56 students from nursing, with application of the integrated questionnaire to measure social capital - IQ-MCS. Data analysis used Fisher's Exact Test and descriptive statistics using IBM SPSS version 20. **Results:** Fisher's Exact Test revealed moderate to severe consumption levels classified by scores in the ASSIST instrument in “Receiving brief intervention” did not present loss of social capital in the dimensions “Groups and Networks” and “Trust and collective action”. **Conclusion:** Even though after analysis, no significant statistical correlation was found, empirically observed in the results, the presence of consumption of licit and illicit substances in the academic nursing environment that require brief intervention.

Keywords: Substance use related disorders, Nursing students, Social capital.

RESUMEN

Objetivo: Investigar la relación entre el nivel de consumo/intervención de sustancias psicoactivas y las dimensiones del capital social “Grupos y Redes” y “Confianza y acción colectiva” en estudiantes de enfermería. **Métodos:** Se desarrolló un estudio transversal exploratorio con enfoque cuantitativo descriptivo, mediante la aplicación de la prueba de tamizaje de involucramiento con alcohol, tabaco y otras sustancias -

¹ União das Escolas Superiores de Rondônia (UNIRON), Porto Velho – RO.

ASSIST, en un proyecto multicéntrico coordinado por la Organización Mundial de la Salud (OMS) con 56 estudiantes de enfermería, con aplicación del cuestionario integrado para medir el capital social - IQ-MCS. El análisis de datos utilizó la Prueba Exacta de Fisher y estadística descriptiva utilizando IBM SPSS versión 20. **Resultados:** La Prueba Exacta de Fisher reveló niveles de consumo moderados a severos clasificados por puntajes en el instrumento ASSIST en “Recibir intervención breve” no presentó pérdida de capital social en las dimensiones “Grupos y Redes” y “Confianza y acción colectiva”. **Conclusión:** Si bien después del análisis no se encontró correlación estadística significativa, se observó empíricamente en los resultados la presencia de consumo de sustancias lícitas e ilícitas en el ambiente académico de enfermería que requieren una intervención breve.

Palabras clave: Trastornos relacionados con el uso de sustancias, Estudiantes de enfermería, Capital social.

INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas (SPAs) tem acarretado intensa preocupação mundial decorrente do grande número de usuários e do impacto sobre a sociedade e nos indivíduos, *“no qual tem-se notado que o seu uso está distribuído não somente em extratos mais pobres, mas também em mais ricos, assim como em jovens, adultos e idosos com destaque nas pesquisas nacionais e internacionais para os estudantes universitários”* (FERNANDES TFF, et al., 2021).

Em diferentes regiões brasileiras vem sendo identificado o consumo problemático de substâncias psicoativas, correlacionando a presença deste problema também na vida dos estudantes de enfermagem (MACIEL MED e VARGAS D, 2017).

Em nível nacional e internacional, o comportamento dos estudantes universitários em meio às substâncias psicoativas vem sendo objeto de análise. Entre estes, com maior relevância em alunos da área da saúde no qual se consideram a expectativa e o fato de estes carregarem consigo a imagem de serem os futuros cuidadores e formadores de opinião sobre saúde na sociedade (BARROS MSMR e COSTA LS, 2019).

No Brasil, o primeiro levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas realizado em 2010 com 18 mil estudantes universitários, identificou uma frequência no consumo de drogas maior entre universitários com idades entre 18 e 24 anos. Tais informações desmistificam o pressuposto no qual o conhecimento adquirido no decorrer do curso, apresenta-se insuficiente o não consumo (MAGALHAES LSP, et al., 2018).

Os amigos podem influenciar o indivíduo na busca de novas experiências, incluindo o uso de drogas, demonstrando o significado subjetivo exercido pelo grupo social para com seus membros, expressa no sentimento de pertencimento e de compartilhamento de interesses em comum. O consumo abusivo das substâncias psicoativas pode desencadear prejuízos emocionais e físicos, interferindo também diretamente nas suas relações sociais, potencializando o surgimento de problemas no ambiente acadêmico, profissional e familiar (SOCCOL KLS, et al., 2018).

Em estudo do fenômeno da atenção plena em estudantes do ensino técnico em enfermagem que faziam uso de substâncias psicoativas, o uso recente de drogas resulta em não reatividade às experiências internas e poderia produzir uma postura incapaz de perceber e refletir aos estímulos internos, levando a agir de modo irreflexivo, comportamento este já bastante descrito na literatura em pessoas que utilizam drogas (RAJAO SDM, et al., 2018).

O Capital Social é objeto da pesquisa contemporânea desde 1985, quando o sociólogo francês Pierre Bourdieu o definiu como o produto dos recursos reais ou potenciais que incide de redes de relações duradouras, algumas institucionalizadas, que se reconhecem mutuamente. A rede social oferta aos seus integrantes uma ‘credencial’ que dá acesso a oportunidades sobre as quais seriam difíceis ou impossíveis de adquirir, caso buscadas individualmente (SELEGHIM MR e GHERARDI-DONATO ECS, 2020).

O capital social se conecta através de vários mecanismos à saúde. Entre elas, na adoção de comportamentos saudáveis e o estímulo ao controle social em comportamentos desviantes, fortificando o

acesso aos serviços de saúde, amenizando os efeitos do sofrimento mental e na promoção de padrões igualitários na participação política e em resultados satisfatórios na implantação de políticas públicas destinadas ao bem comunitário (GONTIJO CF, et al., 2018).

Os resultados desta pesquisa podem contribuir com subsídios para abordagens de cuidado e prevenção frente às substâncias psicoativas, levando em consideração suas dimensões psicossociais e respeitando os princípios da reforma psiquiátrica e do cuidado no território. Propõe-se contribuir com o reconhecimento do capital social como importante indicador de saúde pública. Pode ainda, subsidiar a realização de pesquisas com a temática e colaborar para a implementação de novas abordagens na intervenção ao usuário de SPA, formulação de novas estratégias na prevenção ao uso de drogas e o reconhecimento do Capital Social e as redes de relações que o compõe como fator de risco e proteção. Neste sentido a questão que norteou este estudo é: Em acadêmicos de enfermagem existe correlação entre o uso de SPAs e capital social? O objetivo desse estudo foi a realização da triagem do uso de SPAs e da relação do perfil de consumo ao capital social em acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino privada no Norte do Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, exploratório de abordagem quantitativa-descritiva. Estudos transversais buscam obter dados fidedignos que na sua finalização permitem a elaboração de conclusões robustas e confiáveis, além de levantar novas hipóteses que poderão ser investigadas em futuras pesquisas (ZANGIROLAMI R e ECHEIMBERG L, 2018).

A população desta pesquisa foi constituída por acadêmicos do 1º (primeiro) ao 9º (nono) períodos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior em uma capital localizada na região Norte do Brasil. A amostra foi constituída de 56 estudantes de enfermagem do nono período que aceitaram participar da primeira etapa da coleta de dados a partir a aplicação do teste de triagem do envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias (ASSIST), em um projeto multicêntrico coordenado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) utilizando a plataforma virtual *Google Forms*. A coleta de dados ocorreu de Outubro a Novembro de 2020.

Para realizar o desenvolvimento desta pesquisa as exigências éticas e científicas foram respeitadas, conforme o que preconiza a Resolução nº 466/12 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos. A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em pesquisa (CEP) e aprovado com o consubstanciado nº 4.480.070 e CAAE de 40740520.7.0000.8028 no dia 21 de dezembro de 2020.

Os participantes selecionados para a pesquisa, aceitaram voluntariamente participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) na forma digitalizada por meio da plataforma virtual, sendo incluídos acadêmicos, homens e mulheres, maiores de 18 anos de idade. Foram excluídos os participantes que não pertenciam ao curso de enfermagem e aqueles que não concordaram em participar da pesquisa em alguma das etapas da pesquisa.

Mediante aprovação da pesquisa pelo CEP iniciou-se a coleta de dados, onde o pesquisador mediante contato com os líderes de turma do primeiro ao nono período do curso de enfermagem, teve acesso aos respectivos grupos das turmas através de aplicativo de mensagem. Os participantes foram abordados em seus respectivos períodos de curso por meio de grupos mensagem, pela situação de pandemia e em virtude da manutenção da suspensão das atividades educacionais presenciais nas instituições de ensino via decreto estadual como medida de contenção à propagação do vírus da COVID-19.

A plataforma *Google Forms* dispõe de ferramentas que possibilitaram limitar o preenchimento uma única vez por participante, tornar questões de preenchimento obrigatório para finalização dos formulários, resultados prévios em forma de gráficos, exportar os resultados para planilhas no programa Excel, conversão de resultados em planilhas, fazer download das respostas, realizar cópia do formulário no Google Drive, impressão das respostas de cada participante e outras ferramentas para formulação de diferentes tipos de questão, sendo elas abertas, em caixa de seleção ou de múltipla escolha.

O ASSIST (*Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*) é um instrumento que contém oito questões relacionadas ao uso de nove classes de substâncias psicoativas, entre elas o álcool, tabaco, maconha, cocaína, sedativos, estimulantes, inalantes, opiáceos e alucinógenos (LIMA LMR, 2015). Validado no Brasil em comparação a outros instrumentos, o ASSIST apresenta as vantagens de ser um instrumento de aplicação relativamente rápido e não requerer extenso treinamento por parte dos aplicadores (HENRIQUE IFS, et al., 2004).

Em uma segunda etapa, foi realizado o levantamento sobre as dimensões de capital social com aplicação do questionário integrado para medir capital social - QI-MC O questionário do Banco Mundial (QI-MCS) refere-se às dimensões utilizadas e as questões relacionadas a cada uma delas, que são: Grupos e redes, Confiança e solidariedade, Ação coletiva e cooperação, Informação e comunicação, Coesão e inclusão social e Autoridade e ação política (GROOTAERT C, et al., 2003).

O objetivo do Questionário QI-MCS, é produzir um conjunto de questões essenciais do tipo *survey* para todos aqueles interessados em gerar dados quantitativos sobre várias dimensões do capital social (GROOTAERT C, et al., 2003). Cada questão incluída neste documento foi retirada de *surveys* anteriores sobre capital social onde foram demonstradas sua confiabilidade, validade e utilidade.

Para a garantia do sigilo e privacidade, os formulários preenchidos, foram arquivadas em pasta segura do Sistema operacional Windows e na nuvem em pasta guardados por senha forte.

Para análise os dados da primeira coleta foram exportados do *aplicativo Google Forms* e organizados no programa Microsoft Excel. Foram calculados através da função soma as pontuações para cada substância e estabelecida seguindo os pontos de corte do instrumento ASSIST a classificação quanto à intervenção para cada substância de todos os estudantes de enfermagem que responderam ao questionário. Com a Classificação do grau de intervenção para cada substância foram obtidos os grupos independentes “nenhuma intervenção” e “Receber intervenção breve” para as nove classes de substâncias pesquisadas no instrumento ASSIST.

Ao final, seguindo a recomendação de análise do instrumento, com o somatório das pontuações para cada substância, foram atribuídas as respectivas classificações que apontaram o grau de intervenção para as substâncias pesquisadas.

As classificações foram atribuídas atendendo aos pontos de corte do instrumento. Foram analisadas os seguintes dados: as características do consumo dos estudantes de enfermagem em relação ao uso durante a vida, das nove classes de substâncias pesquisadas; Os problemas ocasionados pelo uso de substâncias que trouxessem prejuízo à saúde, social, legal ou financeiro; Diferenças socioculturais como ocupação, formação educacional ou escolaridade; Nível de confiança para empréstimo de dinheiro de pessoas alheias ao domicílio ou parentes próximos; Relação nível de intervenção – solidariedade (HENRIQUE IFS, et al., 2004).

Atendendo à critérios para realização do teste do Qui-Quadrado de Pearson na análise dos dados, em razão de várias células apresentarem contagem esperada inferior a 5 foi realizado o teste exato de Fisher. Conforme recomenda a literatura em amostras com N inferior a 20 ou contagens esperadas inferiores a 5 (comum em amostras pequenas), realiza-se o Qui-Quadrado com a correção de continuidade também conhecido como Teste Exato de Fisher.

No processo final da análise a interpretação se *pretende “dar significado mais amplo às respostas, associando-as a outros conhecimentos e expondo o significado do material apresentado em relação ao tema e os objetivos propostos pelo estudo”* (MARCONI MM e LAKATOS EM, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam ao questionário ASSIST, 56 estudantes de enfermagem de variadas faixas etárias no qual é observada a menor idade registrada em 18 anos e a maior de 50 anos. A média de idade calculada dos

participantes foi de 26 anos. Quanto ao sexo a amostra foi constituída em maior parte de estudantes de enfermagem do sexo feminino e em menor frequência de estudantes do sexo masculino.

Quanto às características do consumo dos estudantes de enfermagem em relação ao uso durante a vida, das nove classes de substâncias pesquisadas observou-se como as mais prevalentes das substâncias lícitas as bebidas alcoólicas (66,1%) seguida de derivados do tabaco (19,3%) e entre as substâncias ilícitas a mais prevalente entre os estudantes de enfermagem foi a maconha (17,9%). Identifica-se também que as classes de substâncias cocaína/crack, inalantes e hipnóticos e sedativos obtiveram a mesma proporção de uso durante a vida com 7,1% dos estudantes já havido consumido em algum momento na vida (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Uso na vida das nove classes de substâncias psicoativas.

Uso na vida de bebidas alcoólicas	Frequência	Porcentagem
Não	19	33,90%
Sim	37	66,10%
Total	56	100%
Uso na vida de derivados do tabaco	Frequência	Porcentagem
Não	46	80,70%
Sim	11	19,30%
Total	57	100%
Uso na vida de maconha	Frequência	Porcentagem
Não	46	82,10%
Sim	10	17,90%
Total	56	100%
Uso na vida de cocaína, crack	Frequência	Porcentagem
Não	52	92,90%
Sim	4	7,10%
Total	56	100%
Uso na vida de anfetaminas ou êxtase	Frequência	Porcentagem
Não	55	98,20%
Sim	1	1,80%
Uso na vida de inalantes	Frequência	Porcentagem
Não	52	92,90%
Sim	4	7,10%
Total	56	100%
Uso na vida de hipnóticos/sedativos	Frequência	Porcentagem
Não	52	92,90%
Sim	4	7,10%
Total	56	100%
Uso na vida de alucinógenos	Frequência	Porcentagem
Não	53	94,60%
Sim	3	5,40%
Total	56	100%
Uso na vida de opioides	Frequência	Porcentagem
Não	54	96,40%
Sim	2	3,60%
Total	56	100%

Fonte: Duarte BN e Barros MMA, 2022.

Em relação aos problemas ocasionados pelo uso de substâncias verificou-se, a seguir, que em média 96,4% dos estudantes de enfermagem nunca apresentaram nenhum prejuízo à saúde, social, legal ou

financeiro ocasionado pelas substâncias pesquisadas. No entanto o consumo de álcool esteve em 10,7% relacionado a problemas saúde, social, legal ou financeiro nos três meses anteriores à participação no estudo (Tabela 2).

Tabela 2 - Problemas relacionados ao uso das nove classes de substâncias psicoativas.

Problema de saúde, social, legal ou financeiro nos últimos três meses relacionada ao consumo de derivados do tabaco	Frequência	Porcentagem
1 ou 2 vezes	1	1,8%
Diariamente ou quase todos os dias	1	1,8%
Nunca	54	96,4%
Total	56	100%
Problema de saúde, social, legal ou financeiro nos últimos três meses relacionada ao consumo de bebidas alcoólicas	Frequência	Porcentagem
1 ou 2 vezes	6	10,7%
Nunca	50	89,3%
Total	56	100%
Problema de saúde, social, legal ou financeiro nos últimos três meses relacionada ao consumo de maconha	Frequência	Porcentagem
1 ou 2 vezes	1	1,8%
Nunca	55	98,2%
Total	56	100%
Problema de saúde, social, legal ou financeiro nos últimos três meses relacionada ao consumo de cocaína, crack	Frequência	Porcentagem
Nunca	55	98,2%
Semanalmente	1	1,8%
Total	56	100%
Problema de saúde, social, legal ou financeiro nos últimos três meses relacionada ao consumo de anfetaminas ou êxtase	Frequência	Porcentagem
Diariamente ou quase todos os dias	1	1,8%
Nunca	55	98,2%
Total	56	100%
Problema de saúde, social, legal ou financeiro nos últimos três meses relacionada ao consumo de inalantes	Frequência	Porcentagem
Mensalmente	1	1,8%
Nunca	55	98,2%
Total	56	100%
Problema de saúde, social, legal ou financeiro nos últimos três meses relacionada ao consumo de hipnóticos/sedativos	Frequência	Porcentagem
1 ou 2 vezes	1	1,8%
Nunca	55	98,2%
Total	56	100%
Problema de saúde, social, legal ou financeiro nos últimos três meses relacionada ao consumo de alucinógenos	Frequência	Porcentagem
Mensalmente	1	1,8%
Nunca	55	98,2%
Total	56	100%
Problema de saúde, social, legal ou financeiro nos últimos três meses relacionada ao consumo de opioides	Frequência	Porcentagem
1 ou 2 vezes	1	1,8%
Nunca	54	96,4%
Semanalmente	1	1,8%
Total	56	100%

Fonte: Duarte BN e Barros MMA, 2022.

Já na tabela a seguir, pode-se elencar as diferenças socioculturais como ocupação, formação educacional ou escolaridade não são fatores discriminantes na participação em grupos, redes ou associações por parte

dos estudantes de enfermagem, onde foram observadas diferenças que apontam heterogeneidade dos membros (Tabela 3).

Tabela 3 - Diferenças socioculturais entre as pessoas pertencentes aos grupos, redes e associações que os estudantes participam.

Os membros do grupo têm, em sua maioria, a mesma ocupação?	Frequência	Porcentagem
Não responderam	3	9,7%
Não	19	61,3%
Sim	9	29,0%
Total	31	100,0%
Os membros do grupo têm, em sua maioria, a mesma Formação educacional ou grau de escolaridade?	Frequência	Porcentagem
Não responderam	4	12,9%
Não	17	54,8%
Sim	10	32,3%
Total	31	100,0%
Esse grupo trabalha ou interage com grupos fora do (a) bairro/localidade?	Frequência	Porcentagem
Não responderam	1	3,2%
1. Não	9	29,0%
2. Sim, ocasionalmente	11	35,5%
3. Sim, frequentemente	10	32,3%
Total	31	100,0%

Fonte: Duarte BN e Barros MMA, 2022.

Quanto à interação do grupo em que os estudantes de enfermagem fazem parte com grupos externos a seu bairro ou localidade foi observada a existência dessa interação com maior frequência em relação a não interação com grupos externos apontando possibilidades de expansão dos grupos, redes e associações e como consequência expansão do capital social dos estudantes de enfermagem.

Questionados sobre a possibilidade de tomar dinheiro emprestado de pessoas alheias ao domicílio e parentes próximos, o equivalente a uma semana de trabalho, 51,6% consideraram possível obter dessas pessoas o equivalente ao dinheiro obtido em uma semana de trabalho e 25,8% têm certeza de que conseguiriam. Observa-se uma tendência a maior confiança por parte dos estudantes de enfermagem em tomar dinheiro emprestado apontando que em situações de necessidade a mobilização do capital social pode ser um recurso (Tabela 4).

Tabela 4 – Nível de confiança para empréstimo de dinheiro de pessoas alheias ao domicílio ou parentes próximos.

Variável	Frequência	Porcentagem
1. Definitivamente	8	25,8%
2. Provavelmente	16	51,6%
3. Não tenho certeza	2	6,5%
4. Provavelmente não	4	12,9%
5. Definitivamente não	1	3,2%
Total	31	100%

Fonte: Duarte BN e Barros MMA, 2022.

Ainda analisando a dimensão de capital social “grupos e redes” o Teste Exato de Fisher mostrou conforme os valores, que entre os estudantes de enfermagem que obtiveram as classificações “Nenhuma intervenção” e “Receber Intervenção Breve”, em quase todas as substâncias levantadas, não houve desvio estatisticamente relevante ($p < 0,05$) em relação ao nível de confiança em terceiros ou parentes próximos quanto ao empréstimo de dinheiro em situações de emergência (Tabela 5).

Tabela 5 – Valores para teste Exato de Fisher da classificação para as substâncias psicoativas x nível de confiança em emprestar dinheiro de terceiros.

Substâncias psicoativas	Valor Teste Exato de Fisher	Graus de liberdade gl	Valor de P	Consenso no Teste de hipótese
Bebidas alcoólicas	4,732	4	0,305	H0 pois $P > 0,05$
Maconha	4,874	4	0,314	H0 pois $P > 0,05$
Cocaína/crack	7,12	4	0,131	H0 pois $P > 0,05$
Anfetaminas ou Êxtase	9,886	4	0,032	H1 pois $P < 0,05$
Inalantes	8,506	4	0,062	H0 pois $P > 0,05$
Hipnóticos e sedativos	8,79	4	0,037	H1 pois $P < 0,05$
Alucinógenos	9,886	4	0,032	H0 pois $P < 0,05$
Opioides	7,12	4	0,131	H0 pois $P > 0,05$

Legenda: H0: Não há relação entre o nível de intervenção obtido para a classe de substância e a confiança em tomar dinheiro emprestado de terceiros ou familiares próximos em situações de vulnerabilidade econômica; H1: Há relação entre o nível de intervenção obtido para a classe de substância e a confiança em tomar dinheiro emprestado de terceiros ou familiares próximos em situações de vulnerabilidade econômica

Fonte: Duarte BN e Barros MMA, 2022.

O teste demonstra que há homogeneidade entre as duas classificações de intervenção e que os estudantes que participaram do estudo têm igualmente a mesma possibilidade de recorrerem ao capital social quando o intuito é tomar dinheiro emprestado de terceiros ou parentes próximos em situações de vulnerabilidade econômica.

O consumo de substâncias químicas que alteram a consciência está presente em toda a história devido sua capacidade de causar alterações psíquicas e físicas que conduzem ao prazer. Na atualidade, muitos indivíduos as utilizam com este propósito, levando em conta especialmente as substâncias legalizadas e socialmente aceitas, como a cafeína, o álcool e o tabaco (SANTANA FL, et al., 2017).

No estudo foi observado que no geral é baixa a utilização da SPAs por parte dos estudantes, porém 5,4% dos estudantes de enfermagem fazem uso semanalmente de álcool e a maior parte dos estudantes já fizeram o uso pelo menos uma vez na vida de álcool 66,1%, estando a substância com a primeira posição quanto ao consumo entre as substâncias lícitas, seguida de derivados do tabaco com 19,3% dos estudantes de enfermagem já havido consumido em algum momento da vida.

No contexto do uso de drogas psicoativas, em escala global de consumo a maconha é a droga mais utilizada entre os usuários de substâncias ilícitas com estimativa de que pelo menos 183 milhões de pessoas a tenham consumido em 2014 segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (*United Nations Office on Drugs and Crime*) (UNODC) (2016).

Estimasse na realidade brasileira, que 5,7% dos estudantes do ensino fundamental e médio e 8,8% da população em geral, tenha feito uso da maconha ao menos uma vez na vida”. Das substâncias ilícitas “observa-se a maior prevalência para a maconha com 17,9% dos estudantes de enfermagem já havido feito o uso em algum momento na vida, representando o dobro da estimativa para a população em geral (SOUSA YSO, et al., 2016).

Uso indevido de substância psicoativa entre os enfermeiros pode prejudicar sua aptidão na prática profissional e dificultar por estes o reconhecimento de problemas de uso indevido em seus próprios pacientes. Nesse sentido, é necessário identificar tais problemas e adotar estratégias para reduzir sua magnitude durante a graduação em enfermagem (TEJEDOR-CABRERA C e CAULI O, 2019). Embora no estudo tenha sido identificado que em média apenas 6% dos estudantes de enfermagem necessitam de intervenção breve para pelo menos uma substância é preocupante saber que estes já sairão da graduação com uma predisposição

a inaptidão profissional e que terão dificuldade em identificar em seus pacientes problemas relacionados ao uso de substâncias que impactará diretamente sobre a integralidade do cuidado.

Para empreender esforços para a implementação de medidas de prevenção é imprescindível analisar e compreender os fatores que levam os estudantes ao consumo de álcool e outras substâncias (SOUSA YSO, et al., 2016). Triar acadêmicos de enfermagem para o uso de drogas e verificar o quanto o nível de consumo das substâncias implicaram sobre o capital social e conseqüentemente as relações sociais, demonstrou ser um bom caminho para uma melhor compreensão do fenômeno droga, uma vez que se demonstrou ao longo do estudo que estudantes de enfermagem com características de consumo nulo ou esporádico quando comparados a estudantes com nível de consumo de moderado para grave não apresentam piores indicadores de capital social.

A pandemia da COVID-19 insere um elemento novo e inesperado na regulação das interações sociais: os perigos da contaminação e contágio são inerentes às relações interpessoais (PORRICA W, 2021). É provável ainda que as medidas restritivas de contenção a propagação do novo coronavírus tenham produzido efeito sobre os indicadores de capital social dos estudantes de enfermagem, uma vez que as etapas de execução do estudo se deram no período de 18 de março de 2021 a 1 de maio de 2021, ainda em meio ao contexto da pandemia do Covid-19. Esse fato em si representa uma vantagem para o estudo uma vez que retrata aspectos das relações sociais do período, mas ao mesmo tempo desvantagem por não haverem parâmetros anteriores para tirar alguma conclusão em relação ao efeito sobre capital social de estudantes em período não pandêmico.

O volume de capital social que um indivíduo possui depende da extensão da rede de relações em que este é capaz de mobilizar e também do capital (econômico, cultural ou simbólico) exclusivo dos indivíduos a quem está ligado dentro da rede (BOURDIEU P, 2007). O teste Exato Fisher revelou que estudantes de enfermagem que fazem uso nulo ou esporádico de SPAs em comparação a estudantes que apresentaram nível de consumo caminhando de moderado para grave possuem quantidade de grupos, redes ou associações sem diferenças estatísticas significativas.

Foi observado no estudo em relação à dimensão de capital social “confiança e solidariedade” que a solidariedade das pessoas do bairro ao qual os estudantes de enfermagem residem fez-se predominantemente percebida e que os estudantes podem contar com ajuda da vizinhança em situações de necessidade (ver gráfico 5), concordando com a literatura, de que a chegada da COVID-19 despertou nas pessoas o princípio de alteridade que resultou em solidariedade e na geração de ciclos de mobilizações diversas, desde campanhas visando socorrer pessoas em estado de vulnerabilidade e desigualdade de saúde física, social, psíquica até outras ações mais assistencialistas que necessariamente se espalharam pelo mundo (PORRICA W, 2021).

Apesar de o instrumento ASSIST ter possibilitado a identificação de dois grupos independentes que serviram de parâmetro comparativo para diferenças das dimensões de capital social em relação ao nível de consumo, com o teste Exato de Fisher mostrou que para quase todas as variáveis testadas não houve desvios significativos entre as duas classificações. Esses resultados indicam que no geral entre os grupos não há diferenças estatisticamente significativas em relação as dimensões de capital social levantadas (Grupos e redes, Confiança e solidariedade, Ação coletiva e cooperação) e o nível de consumo/intervenção das substâncias obtido por score no instrumento ASSIST.

Uma das limitações encontradas no estudo se deram em consequência da escolha da população por conveniência. A escolha dos estudantes de enfermagem foi a mais adequada para que fosse possível a autoaplicação dos instrumentos de maneira remota, mas não foi à melhor para o propósito do estudo de associar o nível de consumo das SPA's e dimensões de capital social, haja vista que havia a possibilidade de obtenção de três grupos independentes com o instrumento ASSIST e entre os dois obtidos não houveram diferenças significativas no capital social.

Quanto a resposta a questão norteadora de se haveria relação entre o uso de substâncias psicoativas e o capital social, podemos afirmar que apesar de o QI-MCS não oferecer parâmetros quantificáveis em relação

ao capital social, este apresenta-se como elemento indissociável da natureza humana, pois faz-se presente tanto em usuários como não usuários de SPAs, assim como também presente em pessoas com nível considerado crítico de uso de substâncias.

Os territórios psicotrópicos são localidades frequentadas por usuários de drogas que possuem diferentes relações com as substâncias (MATA S e FERNANDES L, 2019). Territórios estes caracterizados por fronteiras indefinidas e dotados de mobilidade decorrentes da pressão do controle social exercido pelas forças policiais, nestes contém elevada carência econômica e elevado capital social e simbólico.

Neste cenário destaca-se a figura do “agarrado” (indivíduo com forte relação com a substância e ao ambiente psicotrópico) a heroína ou à cocaína, que é também atrelada ao ambiente de rua afastado das vistas da cidade que o circunda ao ambiente psicotrópico que está envolto, aos meios de consumo e venda e também as companhias durante a vivência sobre o efeito das substâncias psicotrópicas.

CONCLUSÃO

Mesmo que após análise não foi encontrado correlação estatística significativa, observa-se empiricamente nos resultados, a presença do consumo de substância lícitas e ilícitas no meio acadêmico de enfermagem que necessitam de intervenção breve, o que exige um olhar específico para a magnitude do problema naqueles que serão agentes de transformação o que impactará diretamente sobre a integralidade do cuidado em saúde. Espera-se que as pesquisas envolvendo a temática capital social e uso de substâncias sejam impulsionadas a fim de se encontrar formas de alcançar a integralidade do cuidado em pessoas com problemas relacionados ao uso de substâncias, especialmente entre profissionais da área da saúde.

REFERÊNCIAS

1. BARROS MSMR e COSTA LS. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog, 2019; 15 (1): 4-13.
2. BOURDIEU P. A economia das trocas simbólicas. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
3. DÁSIO EMR, et al. Uso de álcool e outras drogas entre universitários do sexo masculino e seus significados. Rev. EscEnferm USP, 2016; 50 (5): 785-791.
4. FERNANDES TFF, et al. O uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. Cad. Saúde Coletiva, 2017; 25 (4): 498-507.
5. GONTIJO CF, et al. Um estudo longitudinal da associação do capital social e mortalidade entre idosos brasileiros residentes em comunidade. Cad. Saúde Pública, 2019; 35 (2): e00056418.
6. GROOTAERT C, et al. Questionário integrado para medir capital social (qimsc). Washington: Banco Mundial, Grupo Temático sobre Capital Social, 2003. Disponível em: https://posgraduacao.faccat.br/moodle/pluginfile.php/1788/mod_resource/content/0/Questionario%20Integrado%20para%20medir%20Capital%20Social%20Banco%20Mundial.pdf. Acessado em: 10 de Jul. de 2022.
7. HENRIQUE IFS, et al. Validação da Versão Brasileira do Teste de Triagem do Envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). Rev Assoc Med Bras., 2004; 50(2):199-206.
8. LIMA LMR, et al. Uso de drogas por universitários de cursos exclusivamente noturnos. Rev. NUFEN, 2015; 7(2): 99-136.
9. MACIEL MED e VARGAS D. Consumo de álcool entre estudantes de enfermagem. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, 2017; 9(1): 67-70.
10. MAGALHAES LSP, et al. The drugs phenomenon from the perspective of nursing students: patterns of consumption, attitudes and beliefs. Esc. Anna Nery, 2018; 22(1): e20170205.
11. MARCONI MM e LAKATOS EM. Fundamentos de metodologia científica. 8. Ed. - São Paulo: Atlas, 2017.

12. MATA S e FERNANDES L. Revisitação aos atores e territórios psicotrópicos do Porto: Olhares etnográficos no espaço de 20 anos. *Civitas, Rev. Ciênc. Soc.*, 2019; 19(1): 195-212.
13. PORRICA W. Enfrentar com solidariedade a COVID-19. *Arch Med (Manizales)*, 2021; 21(1): 285-299.
14. RAJAO SDM, et al. O capital social entre adolescentes escolares de um município brasileiro. *Ciênc. Saúde coletiva*, 2019; 24(11): 4061-4070.
15. SANTANA FL, et al. Uso de medicação psicoativa entre profissionais de saúde. *Revista de enfermagem da UFPE*, 2017; 11(7): 2881-2887.
16. SELEGHIM MR e GHERARDI-DONATO ECS. Drug use influence on mindfulness among nursing students. *Rev. Bras. Enferm.*, 2020; 73(1): e20170773.
17. SEVERINO AJ. *Metodologia do Trabalho Científico*. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.
18. SOCCOL KLS, et al. Motivos do abuso de substâncias psicoativas por mulheres assistidas em Centro de Atenção Psicossocial. *Rev. Gaúcha Enferm.*, 2018; 39(1): e20170281.
19. SOUSA YSO, et al. Maconha e Representações Sociais em Matérias de Jornal. *Psic.: Teor. e Pesq.*, 2018; 34(2): e34420.
20. TEJEDOR-CABRERA C e CAULI O. Alcohol and Cannabis Intake in Nursing Students. *Medicina*, 2019; 55(10): 628.
21. ZANGIROLAMI R e ECHEIMBERG L. Research methodology topics: Cross-sectional studies. *Journal of Human Growth and Development*, 2018; 28(3): 356-360.